

A INFLUÊNCIA DO GÊNERO SOBRE O DESENVOLVIMENTO MOTOR DE PRÉ-ESCOLARES

Desde a mais tenra idade, meninos e meninas tendem a ser tratados de formas diferentes pelos pais, professores, treinadores e outros agentes socializadores significativos. Aos meninos são incentivadas atividades motoras vigorosas, mais agressivas e mais livres, que envolvam força e competitividade; ao contrário, as meninas são desencorajadas a praticarem esses tipos de atividades. Aos meninos são dados brinquedos (como bolas, bicicletas, etc) que requeiram jogos ativos e o uso de habilidades motoras amplas, enquanto que as meninas normalmente são presenteadas com brinquedos (como bonecas, casinhas, etc) que as conduzam a atividades mais sedentárias e ao uso de habilidades motoras finas. Dessa forma, levando em consideração as características biológicas das crianças, os adultos estimulam-nas em direção ao que percebem como comportamentos adequados ao gênero, processo esse conhecido como tipificação do gênero. *Pular corda é coisa de menina* ou *jogar bola é para meninos*: esses estereótipos podem afetar diretamente as percepções que as crianças têm de suas habilidades e essas percepções influenciarem seus padrões de participação nas distintas formas de atividade física, o que limitará a aquisição e o aperfeiçoamento de competências que incidam sobre os aspectos essenciais do seu desenvolvimento. Nessa perspectiva, esta investigação objetivou verificar a influência do gênero sobre o desenvolvimento de habilidades motoras amplas de meninos e meninas em idade pré-escolar. Participaram do estudo 70 crianças com idades entre 5 e 6 anos, matriculadas em turmas de Jardim de Infância de cinco escolas de Porto Alegre/RS. O Test of Gross Motor Development – 2 (TGMD-2), de Ulrich (2000), foi utilizado para a análise do desenvolvimento motor das crianças. O registro do teste de cada uma delas foi feito através de câmeras digitais e atualmente encontramos-nos em fase de análise dessas imagens para posterior análise estatística dos dados.